



# 26<sup>a</sup>

Semana Científica  
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
5<sup>a</sup> Reunião da Rede Nacional de Pesquisa  
Clínica em Hospitais de Ensino  
13<sup>o</sup> Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## CD56 COMO FATOR DE MAU PROGNÓSTICO NA EVOLUÇÃO DE LMA

ANA PAULA ALEGRETTI; CHRISTINA MATZENBACHER BITTAR, LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA, ROSANE BITTENCOURT, SUZANE DAL BÓ, JULIANA FERREIRA, RICARDO M. XAVIER

A expressão de marcadores imunofenotípicos tem sido avaliada por seus possíveis significados prognósticos em prever a resposta ao tratamento de pacientes com neoplasias hematológicas. A expressão da molécula CD56 tem sido associada como fator de mau prognóstico por evidenciar baixa sobrevida global, menores taxas ou curta remissão completa, resistência a múltiplas drogas e/ou invasão extramedular com resultados controversos. A importância de validar novos parâmetros prognósticos em leucemias agudas foi o motivo da investigação da expressão de CD56 em células blásticas de pacientes com leucemia mielóide aguda (LMA). Foi avaliada uma coorte de 48 pacientes atendidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com diagnóstico de LMA classificados nos critérios do grupo Franco-Britânico-Americano (FAB) através da morfologia celular, citoquímica e citometria de fluxo. A sobrevida global foi avaliada nestes pacientes, além taxa de óbito na indução. A expressão de CD56 foi detectada em 8 casos (16,7%) sem correlação com idade ou sexo. A maior incidência de expressão de CD56 foram nos subtipos LMA FAB M4 e M5. A taxa de óbito na indução não apresentou diferença significativa com ou sem expressão de CD56 (62,5% v 27,5%;  $P=0,097$ ). Contudo, pacientes que expressaram CD56 tiveram sobrevida global significativamente menor do que os pacientes que não expressaram (média 4,0 meses v 14,5 meses,  $P=0,03$ ). Os dados obtidos sugerem que a expressão de CD56 em LMA pode ser um indicativo de mau prognóstico por estar associada com uma menor sobrevida global nesses pacientes. A taxa de óbito na indução não teve diferença significativa apesar de ter uma diferença aparente de proporção entre os grupos estudados. Seria necessário avaliar uma população maior para confirmar essa hipótese.